

teatro

"Atchin...Saúde" continua até amanhã no Carlos Gomes

O espetáculo infantil **Atchin... Saúde** será novamente apresentado hoje, às 15 horas, no Teatro Carlos Gomes, e amanhã, às 10, 15 e 17 horas, encerrando assim sua temporada em Vitória.

A criação e a apresentação são do carioca Jorge Miranda, ao lado de sua mulher Gênova Coimbra. O próprio Jorge fala sobre si: "Era uma vez um menino que começou a aprender mágica aos 6 anos

com o professor Rudy. Quando tinha 8 anos ganhou "alguns" aparelhos que o velho mágico havia herdado de seu pai, o professor Najá. Numa sexta-feira, 28 de março de 1969, Giorgio, o mágico que de batismo é Jorge, pintou a cara, trocou o fraque e a cartola por um traje alegre, colorido e transformou-se em Atchin, o palhaço mágico. Jorge viajou, cresceu, viajou, ganhou "mais" aparelhos mágicos do velho

professor. Conheceu Gênova, casou com ela, que virou o palhaço Saúde. Hoje, Atchin e Saúde estão no terceiro filho, um deles já ensaia os primeiros passos no mundo da prestidigitação. E o casal viaja pelo

Brasil desde 1974. Espetáculos em residências, teatros, clubes, escolas e promoções para estabelecimentos comerciais têm sido a rotina dessa família, que brinca e ri sempre e muito".

A estréia da peça vencedora do Prêmio Cláudio Bueno/83

Estréia dia 16 próximo, no Teatro Carlos Gomes, às 21 horas, a peça **Um Piano Sobre o Meu Coração**, de Alvarito Mendes Filho, em montagem da Companhia Dramática Capixaba, com direção de Renato Saudino. No elenco estão José Augusto Loureiro, Geisa Ramos, Alvim Barbosa, Paulo de Paula, Alvarito Mendes Filho, Márcia Gaudio, Altair Caetano e Beth Caser. O espetáculo será mostrado também em várias cidades do interior.

Um Piano Sobre o Meu Coração, que tem como subtítulo **Sonata Para Luiza**, foi a vencedora do IV Concurso Capixaba de Dramaturgia, Prêmio Cláudio Bueno Rocha (categoria adulta) de 1983. A montagem marcará a estréia da Companhia Dramática Capixaba.

O TEXTO

Segundo a comissão julgadora do concurso, a peça "é um drama elaborado com habilidade na construção das situações dos personagens. O texto tem clima de **tensão dramática constante**, o autor manipula bem os recursos da temporalidade, jogando com os planos do tempo no propósito de captar a vivência interior dos personagens e transmitir de



Alvarito Mendes é autor de **Um Piano Sobre o Meu Coração**

forma subjetiva e forte o reflexo dos conflitos sociais"

O texto aborda a questão da migração alemã no Espírito Santo, "com lirismo sóbrio e uma linguagem bem cuidada. A ação flui num ritmo regular e os conflitos se resolvem sem grandes surpresas, mas na exata dosagem emocional". O autor diz

que a peça é a tragédia de uma moça, Luiza, contada por seu primo Lúcio que foi assassinada pelo noivo em 1935, em Santa Maria de Jetibá.

O AUTOR

Alvarito Mendes Filho já escreveu as seguintes peças: **Caminho do Calvário** (drama sacro-1978); **Santa Maria Goretti** (drama sacro-1979); **Honrados Ladrões** (comédia-terceiro lugar no II Concurso Capixaba de Dramaturgia, em parceria com Debson Afonso-1980); **A Turma do Quintal** (musical infantil escrito para o grupo musical Janela Aberta-1981); e **No Reino Dourado** (comédia de natal-1982).

Alvarito também vem participando de shows como o grupo **Janela Aberta**, como letrista, percussionista, vocal e gaita no espetáculo **Janela Aberta**, em 1979; como letrista, percussionista, vocal e gaita no show **A Turma do Quintal**, em 1981; e como diretor geral do show **Fantasia**, em 1984.

Como ator, Alvarito Mendes Filho vem trabalhando em textos de sua própria autoria (**Caminhos do Calvário**, **Santa Maria Goretti**, **A Turma do Quintal**, **No Reino Dourado**) e em espetáculos importantes como **Bernarda Alba** (1983), **Fuenteovejuna** (1983), **O Caso Rosenberg**, e **The Importance of Being Earnest** (de 1984).

"Faz de Conta", o prêmio infantil, estréia dia 24

A peça infantil **Faz de Conta**, de Beto Costa, que venceu o IV Concurso Capixaba de Dramaturgia — Prêmio Pernambuco de Oliveira (categoria infantil), estréia dia 24 próximo, às 16 horas, no Teatro Carlos Gomes, também numa montagem da Companhia Dramática Capixaba. No elenco estão **Marta Baião**, **Rômulo Mussiello Filho**, **Luiz Cláudio Gobbi**, **Robson de Paula**, **Célia Sampaio**, **Álvaro Schmidel**, **Mazinho Lyrio**.

A comissão julgadora do concurso comentou: "A peça tem diálogos inteligentes e espirituosos, aproveitando elementos do nosso folclore e brincadeiras infantis características da nossa região. Em seu enfoque, crítica, de modo diluído, a aculturação dos nossos índios e sua exploração pelos colonizadores". A montagem tem direção de Luiz Tadeu Teixeira, com músicas compostas especialmente pelo maestro Wenceslau Moreira.

Nasce a Companhia Dramática Capixaba

A Divisão de Teatro do Departamento Estadual de Cultura acaba de criar a Companhia Dramática Capixaba, que está estreando com dois espetáculos: **Um Piano Sobre o Meu Coração** e **Faz de Conta**. E o início da formação de um repertório com dois textos que, dirigidos a faixas etárias distintas, pretendem valorizar autores capixabas.

O Departamento de Cultura divulgou o seguinte texto à imprensa sobre a criação da companhia:

"Vários fatores têm contribuído nos últimos anos para que o movimento teatral capixaba se expandisse no Estado e ganhasse um lugar de destaque no movimento cultural do Espírito Santo. Entre eles, pode-se citar o trabalho de órgãos oficiais, de escolas, de grupos isolados, a reinauguração do Teatro Carlos Gomes em dezembro de 1970, Mostra Universitária, Mostra de Teatro Amador, criação da Fecata em 1977, cursos ministrados por profissionais em artes cênicas, aumento do número de grupos teatrais, etc. Entretanto, as temporadas de grupos locais promovidas em Vitória registram uma preocupante queda do número médio de espectadores. Teria havido um declínio na qualidade dos espetáculos apresentados? Teria a concorrência com espetáculos de outros Estados prejudicado as temporadas locais? As possíveis respostas para estas e outras perguntas relacionadas com o comportamento do público — ainda que levem a outras questões igualmente polêmicas — vêm preocupando toda a classe teatral capixaba.

A Divisão de Teatro do Departamento Estadual de Cultura, com a preocupação de impulsionar a criação teatral no Estado, vem desde 1980 instalando espaços teatrais: criação do Teatro Móvel, inauguração do Teatro Municipal de Castelo, teatro da Casa da Cultura e instalando espaços permanentes ou eventuais em cidades do interior e na capital. Isso veio a ampliar as perspectivas de afirmação de um mercado de trabalho capaz de absorver mão-de-obra emergente, formada por artistas e técnicos em espetáculos capixabas. Também reforçam a idéia de que já existe, em potencial, um mercado a ser urgentemente conquistado pelo produtor cultural da área de espetáculos, produzidos e difundidos de modo que cheguem até esse público com apelo para motivá-lo. Ultimamente, o teatro local, seja ele amador ou semi-profissional, não tem motivado suficientemente esse público: ou não tem atendido à sua expectativa, ainda que sua própria condição implique em limitações de diferentes aspectos.

Ciente de que a crise financeira veio "quebrar o encanto" do tempo das importantes estréias ou temporadas visitantes e buscando alternativas capazes de oferecer bons espetáculos ao público capixaba, a custo relativamente abaixo, a Divisão de Teatro do DEC decidiu criar a Companhia Dramática Capixaba. O objetivo é também oferecer aos artistas e técnicos em espetáculos residentes no Espírito Santo oportunidade de exercerem sua profissão no Estado, evitando com isso a evasão de possíveis talentos e sua migração para outros Estados"

TE 81 Prêmio Cláudio Bueno Rocha / 83